

# Sarney cobra acordo de Ulysses

TARCISIO HOLANDA  
Repórter Especial

“Ulysses, nós dois precisamos nos entender para tocar o barco”, disse o presidente Sarney a Ulysses Guimarães, na recepção que o deputado ofereceu anteontem à noite na sua residência oficial de presidente da Câmara para comemorar o aniversário de sua esposa, dona Mora, e à qual estiveram presentes ministros e parlamentares.

Ontem, no Congresso, todos falavam em entendimento dentro do PMDB, de Ulysses Guimarães ao “xilta” Antônio Britto (RS). Menos o líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, que reafirmava sua convicção de que o PMDB sozinho terá condições de superar a obstrução do PFL e aprovar o regimento, embora admitisse a negociação.

Eufórico com o êxito de uma manobra parlamentar que paralisou a maioria do PMDB, impedindo a aprovação do regimento interno da Constituinte, o líder do PFL, deputado José Lourenço, disse ontem a Ulysses Guimarães que ele, como presidente do PMDB, “quebrara a imagem de Santo Antonio, que é o santo da conciliação e das alianças”.

— O senhor precisa re-  
colocar o Santo Ant nio no

lugar, dr. Ulysses — dizia José Lourenço, ao ser convidado pelo presidente do PMDB para uma reunião às 17 horas de ontem na residência oficial da Península dos Ministros. Lourenço admitia plenamente um entendimento e a reconciliação com o PMDB em torno do projeto de regimento interno, mas advertiu que seu grupo (governista) tem mais de 300 deputa-  
dos.

— Só no PMDB, entre deputados e senadores, temos 150, fora os 132 do PFL e os 18 do PTB — afirmou.

O ex-líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Pimenta da Veiga, lamentava o fracasso dos entendimentos e, principalmente, a maesucedida votação. Pimenta dizia que a Aliança Democrática não pode sofrer qualquer fissura, porque em suas bases repousa não apenas a estabilidade do Governo, como a garantia de êxito da transição democrática.

Pimenta sustentava, em sua avaliação, que seria uma irresponsabilidade estimular a formação de blocos dentro da Constituinte, pois se um dia é possível reunir até 400 parlamentares, outro dia é possível que esta maioria se transforme em minoria. “A união pela fisio-

logia é sempre muito precária”, dizia Pimenta.

O ex-líder do PMDB estava convencido, ontem, de que o deputado Ulysses Guimarães deverá rearticular um entendimento com o PFL para garantir a aprovação do regimento interno. Mais que isso, Ulysses vai atuar em favor da restauração da Aliança Democrática, segundo o ex-líder Pimenta da Veiga.

O deputado Antônio Britto, que compõe o chamado grupo “xilta” do PMDB, falava a linguagem da conciliação, ontem. Sensato, o deputado gaúcho repeti repetia Pimenta, dizendo que a aliança entre PMDB e PFL é indispensável para conferir estabilidade ao processo de transição, dando tranquilidade à retaguarda política do Governo. Abalar a Aliança Democrática é um ato insensato, que poderia custar caro ao País, segundo a argumentação desenvolvida pelo parlamentar do PMDB gaúcho.

Na recepção oferecida pelo presidente da Câmara para comemorar o aniversário de dona Mora, Sarney e Ulysses conversaram a sós durante cerca de 15 minutos. Na presença de alguns políticos, Sarney disse a Ulysses que os dois deveriam estar entendidos para tocar o barco sem problemas.